

A economia que vem do lixo

A coleta seletiva de materiais no nosso país ainda não tem muitos adeptos. Somente 1% das mais de 100 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos geradas por dia, são destinadas à reciclagem e incineração. Na capital paulista, só 4% de todo o lixo domiciliar é reciclado, apesar de contarmos com 20 mil catadores na cidade, segundo números da Prefeitura. Mas a preocupação com o meio ambiente, com a diminuição ambiental, a economia de energia elétrica ou mesmo a intenção de tornar o lixo rentável fez com que alguns condôminos implantassem com sucesso a coleta seletiva no local. A reciclagem de material, se levada a sério, pode tornar-se um negócio lucrativo. Segundo dados do Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem), associação dedicada à promoção da reciclagem e mantida financeiramente por 15 empresas do setor privado, a ação de coleta de reciclagem de materiais pode render até R\$ 10 bilhões por ano. Mas esse número está muito longe da nossa realidade. A reciclagem em nosso país ainda é uma atividade muito tímida e movimentada atualmente, cerca de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões/ano. É importante salientar também que com a transformação de restos de alimentos em eletricidade, seria possível gerar 7% de toda a energia consumida no país. No caso de condomínios a reciclagem não gera lucros, mas certamente elimina custos com a coleta do lixo excedente, principalmente em condomínios comerciais. Mas, em qualquer que seja a situação a coleta seletiva é, sem dúvida, um ato de cidadania. Na matéria Especial damos algumas dicas de como implantar um projeto, que entidades podem ajudar e contamos ainda casos de sucesso nessa empreitada em prol do meio ambiente.

Boa leitura !!!

Leila Pavani

Editora